

O *commons* intelectual e a mercantilização

Análise introdutória de uma nova abordagem sobre o compartilhamento de bens culturais

Miguel Said Vieira
FE-USP (Fapesp)

II LIHED – Niterói, 15/5/2009

O que é *commons*?

- Compartilhamento de bens
- Tipos:
 - material
 - intelectual

Resumo

1. Apresentação do conceito de *commons*
2. Análise específica do *commons* intelectual
3. Relação entre *commons* intelectual e mercantilização

Qual é a importância, e por que estudar?

- Acesso amplo, controle democrático
- Problema dos cercamentos
- Resposta à crítica da “Tragédia dos commons” (Hardin)

Tipos de *commons*

- Acesso aberto
- Limitado

Avaliação de um *commons*

- Características de um *commons* robusto (Ostrom):
 - **Fronteiras definidas (recursos e usuários)**
 - **Regras adequadas ao contexto**
 - **Participantes influem nas regras**
 - Autoridades externas reconhecem as regras
 - Sistema de monitoramento interno
 - Sanções gradativas
 - ...

Especificidade do *commons* intelectual

- Não-rivalidade
- Cumulatividade
 - Potencializadas pelo avanço da digitalização e da internet
- Por conta disso, necessidade de verificar se os estudos anteriores se aplicam

Não-rivalidade

- Relativiza o risco de superutilização (base da “Tragédia dos *commons*”)
- Resta o problema do provisionamento
 - Mas o mesmo ocorre em *commons* materiais bem-sucedidos (ruas e estradas, p.ex.)
- Logo, a definição das fronteiras talvez não seja tão decisiva no *commons* intelectual
 - e o de acesso aberto seja mais viável

Cumulatividade

- Borra ambas as fronteiras:
 - a do conjunto de recursos...
 - são simultaneamente produto e matéria-prima
 - ... e a da comunidade de usuários
 - projeção mais ampla no tempo e no espaço
- Novamente, necessidade de rever o critério das fronteiras

Digitalização e internet

- O avanço da digitalização e da internet potencializam a não-rivalidade e a cumulatividade
 - Ex. da biblioteca: nela, fronteiras limitadas e regras claras são justificáveis
 - pelo alcance geográfico limitado
 - pela necessidade de controlar acervo e limitar o uso simultâneo

Commons imbricados

- Lacuna da abordagem tradicional (Ostrom):
 - ainda que as regras operacionais sejam “democráticas”, uso pode ser fortemente limitado por fatores externos
 - exemplos: propriedade intelectual e DRM
 - a abordagem não contempla esses fatores na análise de um *commons*; fracasso pode parecer “inexplicável”
- Na tentativa de 3a. via, ficou difícil pensar o papel de leis e tratados internacionais

Mercantilização

- Avança particularmente com o neoliberalismo
 - Transformação progressiva de tudo – educação, saúde etc. – em mercadoria (no sentido de Polanyi)
 - bens intelectuais como a última fronteira
- Novos *commons* intelectuais (Wikipedia, software livre, Creative Commons) nascem com mecanismos para limitar essa privatização
 - *copyleft*, cláusula viral

Riscos de novas mercantilizações?

- “Novos modelos de negócios” (Raymond)
 - amostra grátis: mercantilização deslocada para outros bens
 - publicidade e *branding*

Conclusões

- Necessidade de reavaliar, nos *commons* intelectuais:
 - a importância relativa da definição de fronteiras e regras
 - viabilidade do acesso aberto
- Abordagem tradicional tende a negligenciar fatores exógenos
- *Commons* intelectuais podem ser barreiras de contenção à mercantilização, mas não impedem sua metamorfose

Muito obrigado.

Miguel Said Vieira

miguelsvieira@gmail.com

<http://impropriedades.wordpress.com>

Reprodução e derivação permitida, desde que sem fins comerciais, e preservando este texto e o nome do autor.